

F U N D A Ç Ã O

Bial

Instituição de utilidade pública

Institution of public utility

EXERCÍCIO de 2016

- I - RELATÓRIO de ATIVIDADES e de GESTÃO**
- II - BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO dos RESULTADOS, DEMONSTRAÇÃO dos FLUXOS de CAIXA e respetivo ANEXO**
- III - RELATÓRIO e PARECER do CONSELHO FISCAL**
- III - RELATÓRIO dos AUDITORES**

S. Mamede do Coronado, março de 2017

I - RELATÓRIO de ATIVIDADES e de GESTÃO

18
D
Ala E
C
H

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Durante o ano de 2016, a Fundação Bial prosseguiu os seus objetivos de apoio à investigação científica nas áreas estatutariamente previstas.

SIMPÓSIO "AQUÉM E ALÉM DO CÉREBRO"

A Fundação Bial levou a cabo, de 30 de março a 2 de abril de 2016, no Porto, o seu 11º Simpósio "Aquém e Além do Cérebro", que reuniu em redor do tema central "efeitos de placebo, curas e meditação" um conjunto de especialistas de reputação internacional que o trataram sob perspetivas diversas.

O Simpósio de 2016 seguiu o mesmo esquema dos Simpósios anteriores. Na sessão de abertura, moderada por Fernando Lopes da Silva (Amesterdão e Lisboa), teve lugar a conferência inaugural de Irving Kirsch (Harvard, EUA), com o título "The emperor's new drugs: medication and placebo in the treatment of depression". Nas manhãs dos 3 dias seguintes tiveram lugar 3 sessões, sendo a primeira dedicada aos mecanismos neurocientíficos subjacentes dos Efeitos de placebo, terminando com uma conferência designada por "The challenge of mapping placebo mechanisms across diseases", de Fabrizio Benedetti (Turim, Itália); a segunda foi dedicada ao tema Placebo e Nocebo em Medicina, terminando com uma conferência intitulada "Placebo analgesia – challenges and opportunities for clinical practice", de Damien Finniss (Sidney, Austrália); e a terceira englobou várias dimensões do tema geral Placebo, Saúde, Curas e Meditação, terminando com uma conferência sobre "Brains and beyond: the unfolding vision of Health and Healing", de Larry Dossey (Dallas, EUA).

A primeira sessão foi moderada por Rainer Goebel (Maastricht, Holanda), com contribuições dos conferencistas Manfred Schedlowski (Duisburg-Essen, Alemanha), Tor Wager (Boulder, Colorado, EUA), Jon-Kar Zubieta (Michigan, EUA) e terminou com a conferência magistral de Fabrizio Benedetti.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large 'H' and several illegible scribbles.

A segunda sessão foi moderada por Miguel Castelo-Branco (Coimbra, Portugal), com contribuições de Paul Enck (Tübingen, Alemanha), Ted Kaptchuk (Harvard, EUA), Amir Raz (Montreal, Canadá) e terminou com a conferência magistral de Damien Finniss.

A terceira sessão foi moderada por Caroline Watt (Edimburgo, Escócia), com contribuições de Antonio Guerri (Génova, Itália), Jessica Utts (Irvine, Califórnia, EUA), Stefan Schmidt (Freiburg e Frankfurt (Oder), Alemanha) e terminou com a conferência magistral de Larry Dossey.

O Simpósio terminou com uma mesa-redonda, moderada por Fernando Lopes da Silva e com a participação de conferencistas convidados, em que foi discutido o tema "Ethics of the Placebo in Medicine".

O Simpósio é também um Fórum em que os investigadores apoiados pela Fundação BIAL que terminaram recentemente os seus projetos, apresentaram publicamente os seus trabalhos - em sessões de posters e em comunicações orais de curta duração moderadas por Mário Simões (Lisboa, Portugal) -, e em que todos os participantes foram convidados a debater ativamente os temas do Simpósio com os conferencistas. Durante o simpósio tiveram ainda lugar três Workshops (W) em paralelo, o W1 sobre "Placebo effects - mechanisms: neurobiological basis and controversies" moderado por Axel Cleeremans (Bruxelas, Bélgica), o W2 sobre "Placebo or Nocebo effects - methodological issues: the Cochrane database of systematic reviews" moderado por Dick Bierman (Amesterdão, Holanda), e o W3 sobre "Meditation, Mindfulness and Healing: the significance of findings in Mind-Matter interaction research" moderado por Mário Simões.

Foi já publicado o livro de Atas do Simpósio, o qual será distribuído gratuitamente pela classe médica e pelos interessados.

Este Conselho decidiu já que de 4 a 7 de abril de 2018 terá lugar um novo simpósio, o 12º da série, com o tema central "Potenciar a mente", integrando a comissão organizadora os senhores professores Axel Cleeremans (Presidente - Bruxelas), Caroline Watt (Edimburgo), Etzel Cardeña (Lund), Mário Simões (Lisboa),

F U N D A Ç Ã O

Bial

Handwritten notes in blue ink, including a circled '300', 'PL', and other illegible scribbles.

Miguel Castelo-Branco (Coimbra), Rainer Goebel (Maastricht) e Rui Costa (Nova Iorque e Lisboa).

PRÉMIO BIAL 2016

Até 31 de Outubro de 2016 decorreu a aceitação de candidaturas à décima sétima edição do Prémio Bial.

Apresentaram-se a concurso nesta edição do Prémio Bial 29 obras, englobando um total de 117 investigadores, oriundos de 6 países: Brasil, Espanha, EUA, Honduras, Peru e Portugal.

As obras concorrentes foram apreciadas por um júri constituído pelos senhores professores António Sousa Guerreiro (Presidente), João Cerqueira (Escola de Medicina da Universidade do Minho), Ana Félix (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa), Maria Dulce Madeira (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto), José Martinez de Oliveira (Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior), José Melo Cristino (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa), Joaquim Murta (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), Isabel Palmeirim (Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve) e António Sousa Pereira (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto).

Está já agendada para 21 de abril p.f. a cerimónia de entrega dos prémios Bial 2016, que será presidida pelo Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, e terá lugar na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name "Adriano" and several initials.

APOIOS À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2016/17

Em décima-segunda edição, teve lugar de Abril a Agosto de 2016 uma nova edição de apoios à investigação científica, suportando as mesmas áreas das edições anteriores: a Psicofisiologia e a Parapsicologia.

Foram apresentados a concurso 353 projetos, de 918 investigadores, provenientes de 26 países, tendo sido apoiados 75 projetos, envolvendo 225 investigadores de 11 países: Alemanha, Austrália, Canadá, Espanha, EUA, França, Holanda, Hungria, Itália, Portugal e Reino Unido.

APOIOS À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM CURSO

Estão já concluídos todos os projetos de investigação apoiados no âmbito de concursos anteriores a 2010, sendo ainda de salientar que no que se refere aos sessenta e três projetos subsidiados no biénio 2010/11, apenas se encontra em falta a apresentação de um relatório final.

No que concerne os sessenta e três projetos contemplados com apoios no biénio 2012/13, apenas treze não apresentaram ainda relatórios finais.

Relativamente aos setenta e seis projetos apoiados no biénio 2014/15, foram já recebidos três relatórios finais, sendo que os relatórios de progresso entretanto analisados denotam satisfatório ritmo nos trabalhos em curso.

De um modo geral, os resultados finais da investigação respeitante aos projetos já concluídos justificam a continuidade da linha programática da Fundação.

AGRADECIMENTOS

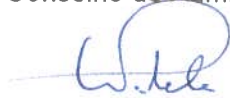
Cumpre assinalar e agradecer a prestimosa colaboração que à Fundação Bial prestaram os dignos membros do Conselho Científico e do Júri do Prémio Bial, a Universidade do Porto e o B.P.I. - Banco Português de Investimento, bem como as atenções recebidas da Ordem dos Médicos.

Igual agradecimento é devido aos dignos membros do Conselho Fiscal.

Finalmente, regista-se com muito apreço o eficiente apoio recebido dos senhores doutores Paula Guedes, António Branco da Costa e Sylvie Marinho.

Coronado (S. Romão e S. Mamede), 16 de março de 2017

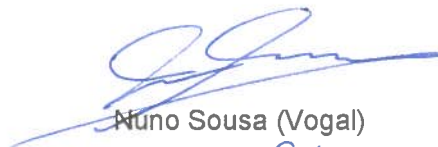
O Conselho de Administração



Luís Portela (Presidente)



Daniel Bessa (Vogal)



Nuno Sousa (Vogal)



Miguel Portela (Vogal)



Pedro Teixeira (Vogal)

**II - BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO dos RESULTADOS,
DEMONSTRAÇÃO dos FLUXOS de CAIXA e respectivo ANEXO**

FUNDAÇÃO

Bial

Instituição de utilidade pública
Institution of public utility

FUNDAÇÃO BIAL

BALANÇO EM 2016.12.31

Valores em €

ATIVO	Notas	DATAS	
		2016.12.31	2015.12.31
ATIVO NÃO CORRENTE :			
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	9	22 225	22 225
		22 225	22 225
ATIVO CORRENTE :			
DEPÓSITOS À ORDEM	4	6 344	8 239
DEPÓSITOS A PRAZO	4	6 865 000	5 727 000
DIFERIMENTOS			
- Devedores por acréscimos de rendimentos	6	911	1 374
- Gastos a reconhecer	6	4 792 889	3 024 531
		11 665 143	8 761 144
		11 687 368	8 783 369
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
DOTAÇÃO DOS FUNDADORES	7	2 750 000	2 750 000
RESULTADOS TRANSITADOS		2 984 541	3 187 049
DOAÇÕES	9	22 225	22 225
RESULTADO LÍQUIDO		1 122 937	-202 508
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		6 879 704	5 756 766
PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE:			
FORNECEDORES		2 072	2 000
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		11 404	72
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR	8	4 793 689	3 024 531
CREDORES POR ACRÉSCIMO DE GASTOS		500	0
TOTAL DO PASSIVO		4 807 665	3 026 603
TOTAL DO FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		11 687 368	8 783 369
<p>O Contabilista Certificado</p> <p><i>Abraçosa</i> Branco da Costa</p>		<p>O Conselho de Administração</p> <p><i>Luis Portela</i> Luis Portela (Presidente)</p> <p><i>Daniel Bessa</i> Daniel Bessa (Vogal)</p> <p><i>Nuno Sousa</i> Nuno Sousa (Vogal)</p> <p><i>Miguel Portela</i> Miguel Portela (Vogal)</p> <p><i>Pedro Teixeira</i> Pedro Teixeira (Vogal)</p>	

FUNDAÇÃO

Bial

Instituição de utilidade pública
Institution of public utility

FUNDAÇÃO BIAL
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 2016.12.31

Valores em €

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	10	2 550 000	2 100 000
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
Despesas com Congressos		-51 112	-64 907
Outros Serviços		-58 450	-7 455
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS			
Outros rendimentos		17 291	0
OUTROS GASTOS E PERDAS			
Apoios à Investigação Científica	11	-1 318 506	-1 924 539
Prémio Bial		0	-310 000
Outros		-20 500	-10 500
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 118 723	-217 400
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 118 723	-217 400
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	12	4 214	14 893
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		0	0
Resultado antes de impostos		1 122 937	-202 508
Resultado líquido do período		1 122 937	-202 508

O Contabilista Certificado


Branco da Costa

O Conselho de Administração


Luís Portela (Presidente)


Daniel Bessa (Vogal)


Nuno Sousa (Vogal)


Miguel Portela (Vogal)


Pedro Teixeira (Vogal)

FUNDAÇÃO

Bial

Instituição de utilidade pública
Institution of public utility

FUNDAÇÃO BIAL
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

	2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes	17 291	
Pagamentos de subsídios	-20 500	-10 500
Pagamentos de apoios	-1 318 506	-2 234 539
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	-96 858	-70 290
Pagamentos ao pessoal		
Fluxo gerado pelas operações	-1 418 573	-2 315 329
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional		
	-1 418 573	-2 315 329
Fluxos das atividades operacionais (1)	-1 418 573	-2 315 329
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Subsídios	2 550 000	2 100 000
Juros e rendimentos similares	4 678	19 957
Dividendos		
	2 554 678	2 119 957
Fluxos das atividades de investimento (2)	2 554 678	2 119 957
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos das atividades de financiamento (3)		
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	1 136 105	-195 372
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	5 735 239	5 930 611
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6 871 344	5 735 239

O Contabilista Certificado




Branco da Costa

O Conselho de Administração



Luis Portela (Presidente)



Daniel Bessa (Vogal)



Nuno Sousa (Vogal)



Miguel Portela (Vogal)



Pedro Teixeira (Vogal)

S.
D.
Adm F.
HP**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016****1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A Fundação BIAL foi criada em 1994 com a finalidade de incentivar o estudo científico do Ser Humano, tanto do ponto de vista físico, como do ponto de vista espiritual. Para a prossecução do seu fim, a Fundação institui prémios destinados a galardoar trabalhos de investigação científica, em particular de índole médica, gere um sistema de apoios à investigação científica e promove outros projetos, adequados ao seu fim.

A Fundação possui Sede À Avenida Siderurgia Nacional, em Coronado (S. Mamede e S. Romão), concelho da Trofa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas que não foram incluídas neste Anexo, ou não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações anexas.

Os conteúdos do balanço e da demonstração de resultados são comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas em euros, de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Sistema de Normalização Contabilística aplicável às Fundações. Assim, foram preparadas na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos do regime do acréscimo, consistência de apresentação e da materialidade e agregação.

Donativos

Os donativos de Fundadores, bem como os de terceiros, são integralmente reconhecidos como rendimentos no exercício em que são recebidos (subsídios à exploração).

Apoios à investigação científica

Os apoios à investigação científica atribuídos aos investigadores apoiados são registados inicialmente no Passivo (Outros Credores) e diferidos ao longo do período do contrato de apoio financeiro (gastos a reconhecer), sendo reconhecidos como gasto do exercício na data de cada pagamento.

Prémios

São reconhecidos como gasto na data de pagamento.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'G', 'AL', and other illegible marks.

Impostos

Foi reconhecida à Fundação BIAL, isenção de IRC para os rendimentos das categorias B, E, F e G do CIRC.

A isenção aplica-se a partir de 1998.03.24, estando condicionada à observância continuada dos requisitos estabelecidos nas alíneas a), b) e c) do nº 3 do artigo 10º do CIRC.

4. FLUXOS DE CAIXA

As quantias existentes em depósitos bancários destinam-se ao cumprimento de compromissos futuros, nomeadamente ao pagamento de apoios à investigação científica.

O montante total de depósitos à ordem é de €6.344 e o montante de depósitos a prazo é de €6.865.000.

O montante de apoios à investigação científica a pagar é de €4.792.889 (nota 6).

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não há qualquer alteração relevante nas políticas contabilísticas, relativamente a 2015.

Em resultado da transposição para o ordenamento jurídico interno da Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, através da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, ocorreram alterações a nível das NCRF que têm aplicação obrigatória para exercícios que se iniciaram em ou após 1 de janeiro de 2016. Da aplicação destas normas não foram identificados impactos materiais para as demonstrações financeiras da Fundação.

Não se regista qualquer alteração em estimativas contabilísticas, com efeito no período corrente ou que se espera que tenham efeito em futuros períodos.

Não se regista qualquer erro material de períodos anteriores.

6. DIFERIMENTOS

O montante de Devedores por acréscimos de rendimentos (€911) refere-se a juros a receber relativos aos depósitos a prazo existentes à data de 31 de dezembro de 2016, resultando o respetivo cálculo da periodização económica do exercício.

O montante de Gastos a reconhecer (€4.792.889) diz respeito ao compromisso assumido pela Fundação com apoios à investigação científica a pagar em futuros exercícios.

7. DOTAÇÃO DOS FUNDADORES

A Dotação dos Fundadores é de €2.750.000, correspondente a donativos em dinheiro entregues por BIAL - Portela & C^a, S.A. e pelo Presidente do Conselho de Administração, Doutor Luís Portela.

8. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

A rubrica de Outras dívidas a pagar (€4.793.689) releva o montante a pagar a investigadores apoiados em exercícios futuros, relativo a apoios à investigação científica concedidos (€4.792.889) e €800 relativos a outros credores.

Não há dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

Não existem compromissos financeiros assumidos não expressos no Balanço.

Não há quaisquer garantias prestadas pela Fundação.

9. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A Fundação recebeu no ano de 2014, obras de arte, a título de doação, tendo estas sido avaliadas por entidades externas, no montante de €22.225.

10. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Refere-se a donativos recebidos da Inova Foundation, do Presidente do Conselho de Administração, Doutor Luís Portela e de Bial-Portela & C^a. S.A.

11. APOIOS À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A Fundação, durante o ano de 2016, disponibilizou o montante de €1.318.506 a investigadores apoiados de todo o mundo para a prossecução de projetos de investigação científica, aprovados nos últimos anos e desenvolvidos ao longo do ano.

12. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A Fundação, sempre que possui excedentes de tesouraria, constitui aplicações financeiras ao longo do ano, obtendo juros que regista nesta rubrica.

13. ORGÃOS SOCIAIS

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados.

Não há quaisquer empréstimos a membros dos órgãos sociais.

14. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos eventos posteriores a 2016.12.31 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas naquela data.

As informações e notas explicativas apresentadas parecem-nos suficientes para a compreensão da posição financeira e dos resultados da Fundação BIAL em 2016.

Trofa, 2017.março.16

O Contabilista Certificado

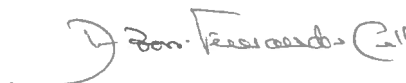


Branco da Costa

O Conselho de Administração



Luís Portela (Presidente)



Daniel Bessa (Vogal)



Nuno Sousa (Vogal)



Miguel Portela (Vogal)



Pedro Teixeira (Vogal)

III - RELATÓRIO e PARECER do CONSELHO FISCAL

Fundação Bial

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Membros,

Em cumprimento dos estatutos e no desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal da Fundação Bial apresenta o seu relatório sobre a ação fiscalizadora e parecer sobre o relatório do Conselho de Administração, o Balanço em 31 de dezembro de 2016, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e respetivas notas anexas referentes ao exercício findo naquela data.

Relatório

O Conselho acompanhou os atos de gestão da Fundação ao longo do exercício, tendo verificado o seguinte:

- a) No exercício foram recebidos donativos do fundador Dr. Luís Portela (500.000 Euros), da Bial Portela & C^a, SA (800.000 Euros) e de uma fundação estrangeira (1.250.000 Euros), totalizando 2.550.000 Euros.
- b) Durante o exercício foram pagos apoios à investigação científica no total de 1.318.506 Euros. Em 31 de dezembro de 2016, o montante dos apoios atribuídos e ainda não liquidados ascendia a 4.792.889 Euros.

Os apoios e os prémios são reconhecidos como custo na data do pagamento.

Com a frequência e extensão tida como necessária, examinámos os documentos e registos contabilísticos.

O Conselho analisou os documentos de prestação de contas acima referidos, preparados a partir dos registos contabilísticos, e apreciou o relatório apresentado pelo Conselho de Administração que descreve de forma adequada o desenvolvimento das atividades.

O Conselho procedeu à apreciação do Relatório dos Auditores, emitido pela sociedade de revisores oficiais de contas membro deste Conselho, tendo analisado o seu conteúdo, o qual mereceu a nossa concordância.



Parecer

Face ao que antecede, o Conselho Fiscal da Fundação Bial considera que o Relatório e as Contas de 2016 satisfazem as disposições legais e estatutárias e, conseqüentemente, propõe:

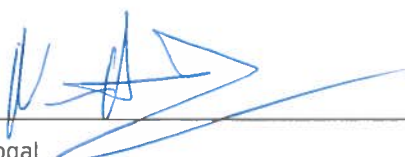
- a) Que sejam aprovados o relatório do Conselho de Administração e as contas do exercício de 2016;
- b) Que se aprove um voto de louvor ao Conselho de Administração e ao Conselho Científico pela forma como conduziram a Fundação na prossecução dos seus objetivos de desenvolvimento de investigação científico - medicinal.

S. Mamede do Coronado, 28 de março de 2017

O Conselho Fiscal



Prof. Doutor Júlio Pedrosa de Jesus - Presidente



Dr. Nuno Amado - Vogal



Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Representada por Dr. João Carlos Miguel Alves - Vogal

IV - RELATÓRIO dos AUDITORES

Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Bial (a Fundação), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 11.687.368 euros e um total dos fundos patrimoniais de 6.879.704 euros, incluindo um resultado líquido de 1.122.937 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e

obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

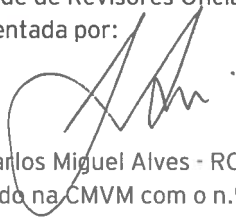
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 28 de março de 2017

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



João Carlos Miguel Alves - ROC n.º 896
Registado na CMVM com o n.º 20161217